

VALORES HEMATOLÓGICOS DE URUBUS-DA-CABEÇA-PRETA (*CORAGYPS ATRATUS*) DE VIDA LIVRE EM SÃO PAULO, SP

BARBARA, J.C.A.¹; FERREIRA, V.L.¹; GUIDA, F.J.V.²; PRIOSTE, F.E.S.¹; MATUSHIMA, E.R.¹; RASO, T.F.¹.

1. Departamento de Patologia, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP. 2. Setor de Aves, Fundação Parque Zoológico de São Paulo (FPZ-SP), São Paulo, SP.

Introdução e objetivo: a espécie urubu-da-cabeça-preta (*Coragyps atratus*) ocorre em todo o Brasil e grandes grupos podem ser facilmente observados em regiões de lixões ou despejo de dejetos. Seu papel ecológico é bem conhecido, porém, as suas doenças e causas de morte ainda não foram elucidadas. A hematologia é um importante elemento fornecedor de informações complementares que auxiliam no diagnóstico de doenças. Para se fazer a interpretação dos exames hematológicos é necessário que os resultados sejam comparados a valores de referência, entretanto os dados hematológicos que sirvam de parâmetros normais para urubus são escassos na literatura. O presente trabalho descreve os valores hematológicos de urubus-de-cabeça-preta. **Métodos:** com a utilização de gaiolas, 61 urubus adultos e sem sinais clínicos de doença, foram capturados na área da Fundação Parque Zoológico de São Paulo. Das aves contidas fisicamente foram coletados 2 ml de sangue por punção da veia metatársica medial. As amostras de sangue foram armazenadas em tubos com EDTA, refrigeradas e levadas ao laboratório. Para quantificação de hemácias e leucócitos, uma alíquota do sangue foi diluída em solução de Natt e Herrinck (1:200) e a quantificação foi efetuada em hemocítmetro utilizando-se microscópio de luz convencional (100X). A hemoglobina foi determinada pelo método de cianometahemoglobina e a leitura foi realizada em espectrofotômetro (absorbância de 540nm). O hematócrito foi determinado pelo método do microhematócrito e a proteína plasmática total foi mensurada em refratômetro utilizando-se alíquotas de plasma obtidas por centrifugação do sangue. Após análise estatística foram calculados a média e desvios padrão dos parâmetros investigados.

Resultados e discussão: as médias e os desvios padrão dos parâmetros avaliados foram: $1,8 \pm 0,3 \times 10^6$ hemácias/mm³; 13874 ± 5385 leucócitos/mm³; $7,7 \pm 2,2$ g/dl de hemoglobina; hematócrito (Ht) de 48 ± 3 %; VCM de 270 ± 50 fL; HCM de $42 \pm 12,6$ pg; CHCM de $16 \pm 4,45$ g/dL; $3,76 \pm 0,51$ g/dl de proteína plasmática total (PPT). Os valores médios do Ht e da PPT são semelhantes ao Ht ($49,8 \pm 0,53$ %) e a PPT ($4,2 \pm 0,07$ g/dL) encontrado para *C. atratus* em um estudo desenvolvido nos EUA. Os demais resultados foram comparados com valores de referência para rapinantes. Foram observadas similaridades com valores de abutre-preto (*Aegyptius monachus*), urubus-de-cabeça-vermelha (*Cathartes aura*) e algumas espécies da família Accipitridae. Diferenças acentuadas foram notadas em comparações com valores de diversas espécies de rapinantes. **Conclusão:** os resultados obtidos fornecem dados hematológicos importantes para o estabelecimento de parâmetros hematológicos para *C. atratus*. A variação entre os dados deste trabalho com os de outros rapinantes ressalta a importância da padronização de valores de referência para a espécie. **Apoio financeiro:** CNPq.

CARACTERIZAÇÃO IMUNOFENOTÍPICA DE CÉLULAS-TRONCO/PROGENITORAS HEMATOPOIÉTICAS DA FRAÇÃO ESTROMAL VASCULAR DE TECIDO ADIPOSE DE CÃES

MAGALHÃES, A.I.; MASSOCO, C. O.

Departamento de Patologia, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade de São Paulo.

A caracterização fenotípica e o isolamento de células-tronco hematopoiéticas (CTH) podem fornecer informações relevantes quanto ao desenvolvimento biológico do sistema hematopoiético. A habilidade em detectar e purificar essas células implica no desenvolvimento de condições para a sua manutenção e expansão em culturas in vitro. Na medicina veterinária, a purificação de células-tronco hematopoiéticas caninas (CTHc) tem a finalidade de desenvolver terapias celulares, principalmente em doenças que levam à aplasia medular ou anemia aplástica nesta espécie animal. A escassez de informações sobre a caracterização fenotípica e a capacidade de proliferação e pluripotência celular de CTHc precisa ser superada. No presente trabalho com o emprego da análise imunofenotípica e de ensaios CFU, foi efetuado o isolamento, a caracterização e a expansão, de células-tronco/progenitoras hematopoiéticas provenientes da fração estromal vascular (FEV) do tecido adiposo de cães. Os resultados obtidos demonstraram que, para o isolamento destas células o painel de imunofenotipagem CD45-/CD117+/CD34+ apresentou melhores resultados que o CD45-/CD38-/low/CD34+. Além disso, a detecção da atividade da enzima aldeído desidrogenase (ALDH) também pode ser uma grande aliada no enriquecimento desta fração celular. Por meio das técnicas empregadas no presente trabalho foi constatado que no tecido adiposo canino a frequência de CTH é baixa. **Apoio financeiro:** PROAP-VPT-FMVZ-USP.

ANÁLISE DA RESPOSTA INFLAMATÓRIA FRENTE A ESTIRPES NEUROTRÓPICAS DO HERPESVÍRUS EQUINO TIPO 1 EM CAMUNDONGOS ISOGÊNICOS NOS SEGUNDO E TERCEIRO DIA APÓS INFECÇÃO POR MEIO DO MÉTODO DE CITOMETRIA DE FLUXO

TONIETTI, P.O.¹; MORI C.M.C.¹; MESQUITA, L.P.¹; ARÉVALO, A.F.¹; QUEIROZ, N.G.T.¹; GAMON, T.H.M.¹; LARA M.C.C.S.H.²; VILLALOBOS E.M.C.²; CUNHA E.M.S.²; MASSOCO, C.O.¹; MORI E.³; MAIORKA P.C.¹

1 Departamento de Patologia Experimental e Comparada, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade de São Paulo. 2. Instituto Biológico – São Paulo. 3. Instituto Pasteur, São Paulo - SP, Brasil.

Introdução e objetivos: o herpesvírus equino tipo 1 (EHV-1), importante patógeno para os equinos pode provocar quadros de rinopneumonia, abortamento, mortalidade perinatal e mieloencefalopatia herpética equina (EHM). Para o estudo desse vírus, devido às similaridades encontradas com a infecção e a resposta imune no cavalo, o camundongo tem sido utilizado como modelo biológico. No presente trabalho foi efetuada a quantificação das concentrações das citocinas pró-inflamatórias IL-6, IL-10, IFN- γ , TNF- α , IL-12p70, e da quimiocina CCL2 (MCP-1) em camundongos isogênicos inoculados por via intranasal com as estirpes brasileiras A4/72 e A9/92 do EHV-1. Material e **Métodos:** fêmeas de camundongos BALB/c, C57BL/6 e C3H/HeJ com oito semanas de idade foram inoculadas pela via intranasal com as estirpes A4/72 e A9/92 do EHV-1. Os camundongos dos grupos controle receberam apenas meio essencial de Eagle pela via intranasal. A coleta do sangue foi efetuada nos 2º e 3º dpi. As concentrações plasmáticas de IL-6, IL-10, IFN- γ , TNF- α , IL-12p70 e CCL2 foram mensuradas com o Cytometric Bead Array Mouse Inflammation Kit. Os resultados foram analisados com o programa estatístico